

LIÇÃO 13

QUANDO DEUS RESTAURA O JUSTO

27 de dezembro de 2020

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“E o SENHOR virou o cativo de Jó, quando orava pelos seus amigos; e o SENHOR acrescentou a Jó outro tanto em dobro a tudo quanto dantes possuía” (Jó 42.10).



VERDADE PRÁTICA

A restauração do ser humano acontece em razão do amor e da misericórdia de Deus, e não como consequência do esforço pessoal, piedade ou atos de bondade.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Jó 42.1-17

1 - Então, respondeu Jó ao SENHOR e disse:

2 - Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido.

3 - Quem é aquele, dizes tu, que sem conhecimento encobre o conselho? Por isso, falei do que não entendia; coisas que para mim eram maravilhosíssimas, e que eu não compreendia.

4 - Escuta-me, pois, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu ensina-me.

5 - Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te veem os meus olhos.

6 - Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza.

7 - Sucedeu, pois, que, acabando o SENHOR de dizer a Jó aquelas palavras, o SENHOR disse a Elifaz, o temanita: A minha ira se acendeu contra ti, e contra os teus dois amigos; porque não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó.

8 - Tomai, pois, sete bezerras e sete carneiros, e ide ao meu servo Jó, e oferecei holocaustos por vós, e o meu servo Jó orará por vós; porque deveras a ele aceitarei, para que eu vos não trate conforme a vossa loucura; porque vós não falastes de mim o que era reto como o meu servo Jó.

9 - Então, foram Elifaz, o temanita, e Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, e fizeram como o SENHOR lhes dissera; e o SENHOR aceitou a face de Jó.

10 - E o SENHOR virou o cativo de Jó, quando orava pelos seus amigos; e o SENHOR acrescentou a Jó outro tanto em dobro a tudo quanto dantes possuía.

11 - Então, vieram a ele todos os seus irmãos e todas as suas irmãs e todos quantos dantes o conheceram, e comeram com ele pão em sua casa, e se condoeram dele, e o consolaram de todo o mal que o SENHOR lhe havia

enviado; e cada um deles lhe deu uma peça de dinheiro, e cada um, um pendente de ouro

12 - E, assim, abençoou o SENHOR o último estado de Jó, mais do que o primeiro; porque teve catorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas.

13 - Também teve sete filhos e três filhas.

14 - E chamou o nome da primeira, Jemima, e o nome da outra, Quezia, e o nome da terceira, Quéren-Hapuque.

15 - E em toda a terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de Jó; e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos.

16 - E, depois disto, viveu Jó cento e quarenta anos; e viu a seus filhos e aos filhos de seus filhos, até à quarta geração.

17- Então, morreu Jó, velho e farto de dias.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“E o SENHOR virou o cativo de Jó, quando orava pelos seus amigos; e o SENHOR acrescentou a Jó outro tanto em dobro a tudo quanto dantes possuía” (Jó 42.10).

O contexto do nosso texto áureo está capítulo 42 , último capítulo do livro de Josué, entre os versículos 10 a 17, quando Deus confere a Jó o dobro da prosperidade que antes tinha. Mudou o Senhor a sorte de Jó. Aprecio a tradução da King James Version,

“O Senhor mudou o cativo de Jó”, pois ela subentende que Jó estivera cativo dos poderes caóticos que causaram sua enfermidade e dor, bem como a perda de tudo quanto possuía. Suas orações não foram respondidas, mas a voz do céu livrou-o de todos os seus adversários. É provável que nossa versão portuguesa, esteja mais correta. Jó intercedeu por seus amigos molestos e, no meio daquele serviço altamente humanitário, ele mesmo foi grandemente favorecido e ganhou da parte do Senhor o dobro de tudo quanto tivera. Sua juventude e suas forças físicas foram renovadas para assemelhar-se às da águia. Seu período de maldição havia terminado.

Em seguida, ele recebeu de volta todas as suas possessões materiais, em dobro, e uma nova família. O epílogo dá-nos conta do poder de Deus em curar e restaurar, revertendo as tragédias e os retrocessos. Também se destaca a intervenção divina em tempos difíceis, pelo que oramos e olhamos para o céu, a fim de recebê-la: *“Quem perdoa todas as tuas iniquidades; quem sara todas as tuas enfermidades; quem da cova redime a tua vida e te coroa de graça e misericórdia; quem farta de bens a tua velhice, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia” (Salmo 103.3-5).*

Jó foi abençoado, como posteriormente foi também o rei Ezequias (II Reis 20.6), recebendo vida além das expectativas de seu código genético e de sua herança e condições físicas, porquanto ainda tinha coisas para fazer, e recebeu longa vida a fim de cumpri-las.

O problema do mal, pois, foi resolvido para Jó. Note-se que foi Deus quem redigiu o último capítulo do drama, e não as forças do caos.

Eliú tinha prometido que a juventude de Jó seria restaurada e ele teria um novo dia, se cumprisse as condições divinas: Sua carne se robustecerá com o vigor da sua infância, e ele tornará aos dias da sua juventude (Jó 33.25).

A disciplina pessoal de Jó não se completou, enquanto ele não passou da esfera de suas próprias tristezas para o trabalho de intercessão em favor de seus amigos; foi através desse ato de auto-esquecimento e auto-sacrifício que se processou o seu próprio livramento. Mas, quando ele orou por seus amigos, conforme somos informados, o Senhor mudou a sua sorte! Em outras palavras, ele foi restaurado e reintegrado na prosperidade, ainda mais do que o era no começo.

O texto fala sobre a aplicação da lei do amor. Jó orou por aqueles que se tinham mostrado seus amargos inimigos. Aquele que segue a lei do amor abençoa e é abençoado.

Deus estava agora prestes a mostrar a Jó a Sua misericórdia, que só pode ser revelada aos misericordiosos. Jó precisou perdoar seus amigos sem ressentimentos... Aquele que ora por outrem não pode entreter inimizade contra ele. Portanto, Jó orou e, quando orou por seus amigos, Deus mudou sua sorte”.

Note-se que a restauração de Jó é enfaticamente vinculada à sua atitude para com os amigos, porquanto o texto hebraico significa literalmente: 'porque ele orou em favor de seu próximo' (Jó 42.8).

Um homem bom orará não somente por si mesmo, conforme Jó sem dúvida o fez, mas também por outras pessoas, por seus amigos naturais e espirituais, por pessoas sem gentileza, e até pelos inimigos. E a oração do homem reto é muito aceitável diante do Senhor.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta última lição trataremos sobre a restauração de Jó.

Veremos que ela se dá quando ele se humilha diante de Deus e intercede por seus amigos. Constataremos também que o testemunho de Deus sobre Jó provou ser verdadeiro, e seus amigos tiveram de se retratar.

Durante toda provação, ele se manteve íntegro e não lhe foi atribuída impiedade alguma. Pelo contrário, o Senhor o restaurou de forma grandiosa.

I – A HUMILHAÇÃO DE JÓ

1.1.- O Jó humilhado.

Os capítulos 38, 39 e 40 demonstram como Deus expôs a Jó sua onipotência na Criação e sapiência em preservá-la.

Ele mostrou que o patriarca era incapaz de, não apenas compreender a dinâmica da Criação, mas, sobretudo, fazer algo parecido com ela. Jó se convenceu de que seus próprios questionamentos eram injustos.

Se ele não era capaz de fazer o que Deus fez, então, com que direito criticava os caminhos divinos?

Se apenas uma das criaturas de Deus era capaz de impor terror em Jó, como se comportaria ele diante do Criador dessas criaturas?

1.2. Reverência e submissão.

Diante da assombrosa visão da Criação de Deus, Jó agora exclama: *“Bem sei eu que tudo podes” (Jó 42.2).*

Esse versículo demonstra sua atitude de reverência e submissão diante de Deus.

Ele percebe que tudo o que aconteceu em sua vida tinha um desígnio divino e, portanto, era tolice discutir ou questionar com a sapiência divina: *“Quem é aquele, dizes tu, que sem conhecimento encobre o conselho? Por isso, falei do que não entendia” (Jó 42.3; cf. 38.2).*

Ao repetir a censura que Deus lhe fizera anteriormente, no capítulo 38, Jó demonstra não ver mais injustiça alguma nas ações de Deus.

Ele admite que agiu com presunção, pois desconhecia os sábios propósitos divinos.

1.3. Uma experiência viva com Deus.

A postura de Jó diante de Deus muda drasticamente.

Ele ainda continua a se dirigir a Ele, mas não da mesma forma que fazia.

Agora sua atitude é humilde, reflexo de uma experiência viva com Deus, conforme descrita nas seguintes palavras: *“Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te veem os meus olhos” (Jó 42.3).*

Para Jó, Deus era conhecido apenas de ouvido, mas agora o patriarca viu o Criador.

Essa experiência mudou-lhe a forma de ser.

Segundo o teólogo Roy Zuck, Jó possuía um conhecimento de Deus apenas por tradição, de segunda ou terceira mão; mas agora ele o conhecia por meio de uma experiência pessoal.

Não podemos nos contentar com um conhecimento teórico acerca de Deus, mas devemos experimentá-lo. Quando temos experiências vivas com o Altíssimo, renunciamos aos nossos “achismos” (42.3), confessamos nossa miséria “no pó e na cinza” (42.6), rejeitamos o nosso orgulho e rebeldia.

Deus é glorificado em todas as áreas da vida.

II. A INTERCESSÃO DE JÓ

2.1.- A ira de Deus.

Após ter se dirigido a Jó, o Senhor volta-se para Elifaz, o temanita: *“A minha ira se acendeu contra ti, e contra os teus dois amigos; porque não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó.” (Jó 42.7).*

Estas palavras dizem muito sobre o conteúdo teológico do livro de Jó.

Demonstram que as exposições feitas pelos seus amigos não eram todas verdadeiras, pois partiam de premissas falsas.

Eles não apenas acusaram o patriarca, mas associaram o seu sofrimento a algum pecado cometido por ele. Jó havia se humilhado, mas não do que lhe acusavam.

Ele humilhou-se a respeito de suas falas precipitadas que revelavam orgulho e falta de bom senso.

Em outras palavras, ele errou durante o seu sofrimento, mas não por conta de pecados cometidos antes do atual sofrimento.

2.2. O pecado dos amigos de Jó.

Representados por Elifaz (42.7,9), o mais velho, o pecado dos amigos de Jó foi evidentemente exaltar a justiça de Deus, mas limitar seu poder soberano.

Para eles, todo sofrimento deveria ser uma consequência de um juízo divino como resposta a um pecado praticado.

Como o livro de Jó demonstra, quando dentro dos propósitos de Deus, o sofrimento é uma manifestação de seu amor e graça e não uma forma de punição (Jó 1.8-12).

Paulo corrobora esse princípio quando diz que nos foi concedida a graça de padecermos por Cristo e não apenas de crermos nele (Fp 1.29).

Nisto os amigos de Jó pecaram e, por isso, precisavam da intercessão do homem de Uz.

2.3. A oração de Jó.

Deus dirige-se aos amigos de Jó e aconselha-os irem ao patriarca para que este interceda por eles (Jó 42.7,8).

Esse episódio mostra que uma teologia errada, evidentemente, conduz para uma crença igualmente equivocada.

Os amigos de Jó defenderam Deus de forma enérgica e sincera, mas errada.

O sofrimento do patriarca não veio como uma punição, mas como provação.

A fidelidade de Jó foi provada por Deus e ele foi aprovado pelo Criador, pois continuava íntegro e com seu caráter reto, conforme sua humilhação demonstrou.

Agora, esse homem, outrora acusado de pecador pelos seus amigos, os socorrerá por meio da oração.

III. A RESTAURAÇÃO DE JÓ

3.1.- Restauração moral e espiritual

A restauração de Jó acontece primeiramente nas dimensões moral e espiritual.

Convém destacar que as bênçãos recebidas por ele devem ser vistas como uma restauração e não retribuição.

Não há uma teologia da retribuição no Livro de Jó, onde o ímpio é sempre punido e o justo sempre recompensado.

A mensagem de Jó é diametralmente oposta a esse princípio.

A lição moral e espiritual do livro é que Deus abençoa os homens porque os ama e não porque estão envolvidos numa troca de favores em que prevalece uma barganha espiritual.

3.2. Restauração social e material.

A restauração de Jó também aconteceu nas dimensões social e material (Jó 42.11).

As calamidades que sobrevieram sobre ele, especialmente, suas feridas físicas e emocionais, o expulsaram do convívio social.

Ele suportou sozinho o que pensavam ser um julgamento de Deus. Mas agora todos veem a graça divina derramada de forma abundante sobre ele.

Era, portanto, a hora de voltar ao convívio social e desfrutar de tudo o que o Senhor lhe deu, pois *“o SENHOR acrescentou a Jó outro tanto em dobro a tudo quanto dantes possuía” (Jó 42.10).*

A restauração que o Senhor Jesus faz na vida do ser humano leva em conta todas as dimensões da vida.

Ele restaura a vida espiritual, moral, social, material, trazendo dignidade ao homem que teve, por meio da graça divina, a imagem de Deus restaurada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final de mais um trimestre.

Aprendemos que nem sempre os ímpios são punidos e nem sempre os justos são recompensados.

Mas Deus julga os perversos e abençoa os justos, pois todos fazem parte de um universo governado por leis e princípios morais.

Todavia, isso não é tudo. Deus é soberano e pode atuar fora das linhas que habitualmente acreditamos que Ele opere.

Assim, podemos aprender que Deus não nos prova porque deseja nos punir, mas porque nos ama.

Ele deseja demonstrar ao seu adversário, o Diabo, que os homens podem servi-lo sinceramente, sem uma relação de troca.

Jó provou que o Diabo estava errado e que Deus esteve sempre certo.

Assista a vídeo-aula no site:

www.professoralberto.com.br